

OSTEOCONDROSE DE OSSO TALO

Valmir Vieira dos Santos Filho

Graduando em Medicina Veterinária – FEA/FCAA

Ana Paula Lopes Santana

Mestre em Medicina Veterinária – UNESP;

Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Fábio dos Santos Nogueira

Doutor em Clínica Veterinária – UNESP;

Docente da FEA/FCAA

Marcelo Marroni Lorencete

Médico Veterinário – UNESP; Esp. em Diagnóstico por Imagem – Instituto Qualittas

RESUMO

A osteocondrose trata-se de uma afecção comumente vista em cães jovens de grande porte, que contém um grande crescimento em um curto período. Resulta geralmente em claudicação e os sinais clínicos são evidenciados por volta do 6° ao 9° mês, devido à presença de necrose cartilaginosa e uma ossificação endocondral errônea. O trabalho relata o caso de um cão positivo para osteocondrose de osso talo, raça Chow-Chow, quatro meses de idade, pelagem predominantemente preto, residente em Três Lagoas - MS. O animal foi atendido no Hospital Veterinário Mundo Animal de Andradina-SP, apresentando hiperextensão de membro pélvico esquerdo em região tíbio-társica, com claudicação leve e moderada dor à palpação. O diagnóstico foi confirmado mediante a soma de histórico, clínica e achados radiográficos, sendo a técnica de imagem o passo fundamental para tal laudo.

PALAVRAS-CHAVE: claudicação; osteocondrose; talo; cão; hiperextensão.

1 INTRODUÇÃO

A etiologia da osteocondrose caracteriza-se por uma desordem da ossificação endocondral, em que porções da fise e camadas profundas da superfície articular perfazem uma maturação errônea (HAMISH, 2006). A moléstia resulta em um espessamento de cartilagem articular, havendo assim a morte dos condrócitos das camadas mais profundas. Alguns achados clínicos e outras particularidades pelo qual pacientes são submetidos, auxiliam para a progressão do quadro, aspectos como potencial genético, visto na predisposição racial e outros fatores comportamentais que cooperam secundariamente, sendo estes altamente herdáveis; efeitos nutricionais, como superalimentação mineral e calórica; e influencias traumáticas sobre articulações. A patologia é usualmente vista de condição bilateral, entretanto há animais isentos a tal normalidade.

A osteocondrose expõe-se a quatro tipos de divisão: adensamento de cartilagem articular e distanciamento do osso subjacente; não união do processo ancôneo ou o retardamento do crescimento de um osso longo; uma imperfeita na ossificação de centro primário; um desenvolvimento inexato de ossificação em centro secundário. Dentre as articulações comprometidas pelo problema em pequenos animais, temos a osteocondrose de côndilo lateral do fêmur, osteocondrose escápulo-umeral, osteocondrose úmero-rádio-ulnar, osteocondrose fêmoro-tíbio-patelar, osteocondrose társicas, e por fim, a de maior interesse para este trabalho, osteocondrose na tróclea medial do talo.

Para o diagnóstico, é indispensável a busca de uma anamnese para desta forma ser avaliado todas circunstâncias ambientais que o paciente é submetido; a clínica, pesquisando anomalias de postura, locomoção e quais quer tipos de incomodo; e resultados radiográficos, fragmento ósseo em crista medial da tróclea do talo, achatamento da crista troclear e alargamento da articulação tarsocrural, osteófitos em margem distal de tíbia e porção dorsal do talo (THRALL, 2010).

O tratamento da osteocondrose tem por sua vez o conservador e cirúrgico. Opta-se primeiramente pelo medicamentoso, pelo fato de haver uma boa resposta, principalmente quando se trata de animais jovens, toda via, o grau patológico é sempre uma variante potente. A remoção de causas como obesidade, superalimentação, trauma, exercícios demasiadamente, e somado com fisioterapia e medicação rotineira de componentes da síntese cartilaginosa, como sulfato de condroitina, glicosamina, e anti-inflamatórios quando necessário, consistem em uma boa e muitas vezes eficiente ação terapêutica (CRIVELLENTI; BORIN-CRIVELLENTI, 2015). O recurso cirúrgico é empregado em recidivas ou quando a fase patológica não é cabível de eleição paliativa, desta forma, realiza-se a artrotomia com curetagem de fragmentos articulares livres.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como principal objetivo relatar um acontecimento não tão comum quando se trata de osteocondrose e as articulações mais acometidas, como, por exemplo, de côndilo femoral, escápulo-umeral, úmero-rádio-ulnar, fêmoro-tíbio-patelar e társicas, mas sim da tróclea do osso talo. Além disso, demonstrar a

conduta médica veterinária empregada, os achados radiográficos do laudo e o tratamento usado.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um atendimento feito no Hospital Veterinário Mundo Animal, Rua São Paulo, 1345, Andradina-SP, no dia 19/09/2017 pelo médico veterinário Dr. Fábio dos Santos Nogueira, um canino vindo de Três Lagoas-MS, da raça Chow Chow, macho, com 4 meses de idade, cor preto, pesando 13kg.

O animal veio à base de um histórico com claudicação de membro posterior esquerdo, resultados de trombocitopenia persistentes em hemogramas externos anteriormente feitos, e passava por um tratamento externo de 60 dias de doxiciclina associado com polivitamínico fortificado com ferro quelatado.

Em consulta o animal foi diagnosticado com hiperextensão de membro pélvico esquerdo, em região társica. Em hemograma foi observado um quadro anêmico e persistente trombocitopenia. O paciente, então submetido ao exame de teste rápido que avalia a positividade para as hemoparasitoses dirofilariose, doença de Lyme, *Ehrlichia canis*, *Ehrlichia ewingii*, *Anaplasma phagocytophilum* e *Anaplasma platys*, obteve resultados negativos para todas as moléstias. Logo após, o paciente foi submetido ao exame de raios-X digitalizado pelo médico veterinário radiologista Marcelo Lorencete, em região tibiotársica esquerda por posições Mediolateral (Figura 1), com achados de osteófitos em margem cranial e caudal de tibia distal e em margem cranial de osso talus, e arrasamento da crista troclear do talus com leve aumento concomitante de articulação tarsocrural; e dorsoplantar (Figura 2), com presença de flap cartilaginoso proximal à crista medial da tróclea do talus com irregularidades no osso subcondral subjacente e leve esclerose óssea, concluindo então como estudo radiológico sugestivo de osteocondrite (osteocondrose) dissecante em osso talus medial esquerdo.

O tratamento empregado pelo médico veterinário Dr. Fábio Nogueira, foi o conservativo, no qual receitou um condroprotetor a base de sulfato de glucosamida, sulfato de condroitin e manganês; um regenerador articular composto por metionina, cisteína, betaína, histidina, glicinato de cobre, gluconato de zinco e gluconato de manganês; um anti-inflamatório não esteroideal, o firocoxib; e por fim alopurinol, a fim

de avaliar sua eficácia frente à anemia e trombocitopenia e em retorno ser refeito o hemograma e se necessário algum exame à procura de leishmaniose visceral canina, principalmente pela área endêmica que o animal vive.

Figura 1. Radiografia de posicionamento mediolateral de membro pélvico esquerdo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2. Visão radiográfica de posicionamento dorsoplantar de membro pélvico esquerdo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após dez dias de tratamento medicamentoso, o paciente encontrou-se com considerável avanço no quadro sintomático, sem claudicação e aparentemente isento de dores. Atualmente, o animal não perfaz um status de alta, pelo contrário, encontra-se em observação e em continuidade de tratamento, para assim ser reavaliado clinicamente, principalmente sobre consulta radiográfica para desta forma, certificar da qualidade da terapia medicamentosa ou se haverá a necessidade de intervenção cirúrgica.

Segundo CONTI (2009), o tratamento cirúrgico consistiu na artrotomia e curetagem do côndilo femoral lateral, associado com um repouso em canil de dez dias com restrição de exercícios. O cão foi vagarosamente introduzido a exercícios físicos, e ao passar de 40 dias após o procedimento, já não havia queixa comportamental para dor e claudicação.

5 CONCLUSÕES

Por intermédio deste relato de caso, conclui-se o registro de uma patologia não comumente vista quando se trata das articulações mais acometidas pela osteocondrose ou osteocondrite dissecante. O animal obteve resultados satisfatórios com o tratamento farmacológico e indicações preventivas do clínico para com o proprietário, no que se refere ao ambiente e consumo nutricional.

A medida cirúrgica é sempre caracterizada como um ato de solução para o avanço da doença e/ou quando a indicação paliativa não traz melhora expressiva. Em circunstâncias iguais ao paciente descrito, ou seja, juventude e com pouco avanço patológico, a opção medicamentosa promove resultados consideráveis.

REFERÊNCIAS

BIRCHARD, S. J. SHERDING, G. R. Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003.

CONTI, J. B. et al. Osteocondrite Dissecante do Côndilo Femoral Lateral em Cão Shar-Pei – Relato de Caso. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar, Umuarama-PR, v. 12, n. 1, p. 75-78, janeiro/junho de 2009.

CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S. B. Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 2. Ed. São Paulo: Medvet, 2015.

FARROW, C. S. Veterinária Diagnóstico por Imagem do Cão e Gato. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2005.

GRAHAM, J. P.; McALLISTER, H.; KEALY, J. K. Radiografia e Ultrassonografia do Cão e do Gato. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HAMISH, R. D.; STEVEN, J. B. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos. 4. Ed. São Paulo: Roca, 2006.

KEALY, J. K.; McALLISTER, H. Diagnostic Radiology & Ultrasonography of the Dog and Cat. 4. Ed. Philadelphia: Elsevier, 2005.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G.; Anatomia dos Animais Domésticos. 1. Ed. Vol. 2. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999.

SLATTER, D. B. V. Sc. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1998.

THRALL, D. E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.